

Archiu della Comp. de Ihs Gran

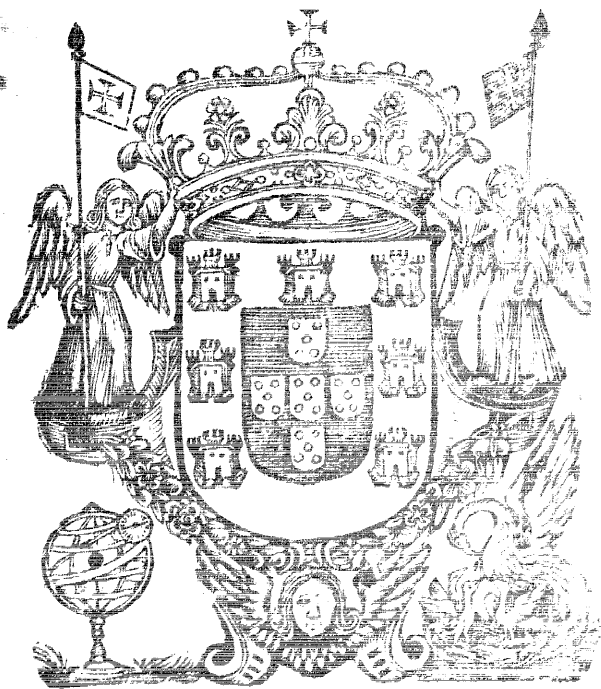
SERMAM.

de CIX

QUE PREGOV

P. ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA
de IESVS na caza professã da mesma Companhia em
16 de Agosto de 1642.

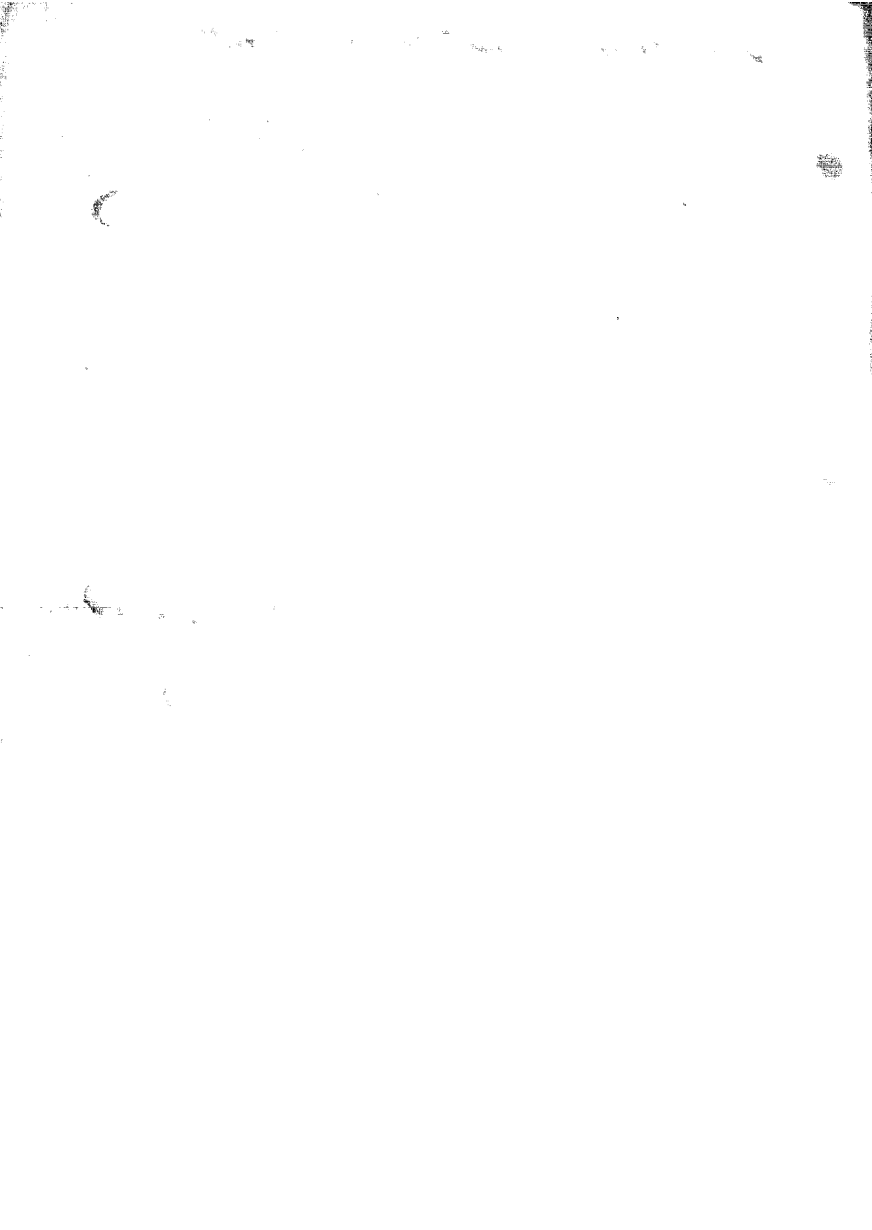
A FESTA QUE FEZ A S. ROQUE ANTONIO
Tellez da Silua do Concelho de guerra de Sua Magestade do Brasil
dor, & Capitam Geral do Estado do Brasil &c.



Com todas as licençias necessarias,
em Lisboa

Com todas as licençias necessarias.

em Lisboa na Officina de Dominges Lopes Rosa Anno de 1642.



*Et cum venerit, & pulsauerit, confestim
aperiant ei.* Lucæ. cap. 12.



VERDADEIRAMENTE é se a Igua
hora préquey sobre thema forçade, se
algun hora não tiene liberdade de elei
ção sobre as palauras do Euangelho,
foy na occasião presente. Nem eu pu
dera tomar outro thema, que o que
propuz, nem poderey seguir nelle ou
tra exposiçãõ, que a que logo direy,
de S. Gregorio. O fim, & intento de todo o Euangelho
é querer Christo seus seruos vigilantes, & preparados
para quando lhes bater à porta. Isto vem a dizer em sum
ma as nossas palauras: *Et cum venerit, & pulsauerit, confestim
aperiant ei.* Se perguntarmos aos Doutores quando, & de
que maneyra bate Deus às portas de nossas almas: res
ponde S. Gregorio Papa no sentido mais literal, que to
dos seguem: *Pulsat cum per aegritudinis molestias esse mortem
vicinam designat:* que nos bate Deus às portas d' alma por
meio das enfermidades do corpo. Se pergūtarmos mais,
quando, & de que maneyra abrimos com pontualidade
Deus; responde o mesmo Santo Doutor, & com elle
muytos outros: *Cui confestim aperimus si hunc cum amore sus
cipimus:* que abrimos a Deos com pontualidade, quan
to recebemos com amor. De sorte que o bater, & o abrir
das portas de nossa alma consiste, em bater Deos por en
fermidade, & em abrimos nos por charidade. *Pulsat per
aegritudinis molestias. Aperimus si cum amore suscipimus.* Bem
viu eu logo, que nem pudera tomar na occasião presen
te outro thema, nem seguir nelle outra exposiçãõ. Cele
bramos

*Greg.
hom. 13
in Euang.
gel.*

*Beda cõ
ment. in
Lucam.
Haymo
l. 1. c. 5
in hoc
Euang.*

bramos hoje as gloriosas memorias do Illustrissimo confessor de Christo S. Roque, cujas portas fermosissima d' alma se estaõ vendo taõ batidas, & tam abertas, que duuido qual mais quiffesse fazer nellas a prouidencia Diuina, se theatro de sua paciencia ao Ceo, se exemplar de sua charidade á terra. Encontraraõse às portas da alma no mesmo tempo duas mãos, por fóra a de Deo batendo, por dentro a de Roque abrindo, & ainda que o amor não se conquista com golpes, quam rigoroso insistia Deos no bater, taõ amoroso se mostraua Roque no abrir: Deos batia por enfermidades, *Pulsat per egritudinis molestias*: Roque abria por charidade, *Aperimus si cuius amore suscipimus*. Supposta esta conformidade facil do Evangelho, parece que se encaminhará o nosso discurso a S. Roque pella correspondencia marauilhosa, que teue sua charidade com suas enfermidades. E ainda que eu esta ua mais para pedir ao Santo remedio das proprias, que para ponderar finezas das suas; diremos em quanto pudermos com o fauor da Diuina graça. *Aue Maria.*

Et cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiunt ei.

I.

SUPPOSTO que nos bate Deos às portas d' alma por meyo das enfermidades do corpo, hũa couza muy singular acho no glorioso foyeito de nossa oração, & he, que foy taõ vigilante ferno S. Roque em acudir ao bater de Deos, que não fôo a acudio pontualmente quando lhe batia às portas proprias, se não tambem quando batia às alheas. Lá bateo hũa vez o esposo às portas da alma Santa; & com ser Santa, acudio tam pouco diligente, que quando chegou a abrir, já o esposo cansado de esperar se tinha partido: *Surrexi ut aperirem lectum meo; at ipse declinauerat, atque transferat*. Verdadeiramente que se a esposa dos Cantares não representara as almas de toda a Igreja, creio que deixara Deos a alma San-

*Trabalho - por as mãos,
por los afonos aubis arior -*

*Tran deca dea ponder abier e
que sedam po anto dilo no
isto qo abella llama a supuna
vino qo llama a las apuaja*

Cant. 35.

& se desposara cõ a alma de Roque. A alma Santa tal
vez não acode a Deos, quando lhe bate às portas propri
as, S. Roque ou lhe bata Deos às proprias, ou às alheas,
sempre acode diligente.

E se me perguntão quando acontereo isto a S. Roque
quando acudio com esta puntualidade a hum, & outro
pater de Deos? digo que sempre, em duas occasioens: ou
quando lhe batia Deos às portas proprias, por meyo de
enfermidades suas, ou quando batia às portas alheas, por
meyo das enfermidades dos proximos: *Pulsat per egritu-
linis molestias*. Andando tão feruorosa em hum, & outro
brir sua charidade: *aperimus si cum amore suscipimus*; que
as enfermidades alheas adocia, & com as enfermeda-
des proprias curaua: das enfermidades alheas tiraua do-
ença para si, das enfermidades proprias tiraua faude pa-
ra nos. Não he modo de encarecer, se não verdade liza.
Quando S. Roque sahio de França para Italia, o exerci-
cio, & instituto de vida que tomou, foy seruir aos enfer-
mos nos hospitaes, donde (posto que curou a muytos mi-
seriosamente) sahio com hũa graue enfermidade, que lhe
deu larga materia de paciencia. Voltando para a patria,
& chegando selhe ofim ditoso de sua perigrinação, permi-
tuo o Senhor que fosse ferido de peste, de que morreo õ
trezes dias; mas despois de morto foy achado com hũa
boa nas mãos escripta por ministerio de Anjos, na qual
comettia que todos os enfermos de peste, que se enco-
ndassem em sua intercessão, fararião daquelle mal.
Assi que das enfermidades alheas tiraua doença para si,
das enfermidades proprias tiraua remedio para nos.
Quando serue aos enfermos, toma por premio a doença:
quando morre da enfermidade, deixa em testamento a
fide. Athè aqui puntualidade de acudir a Deos, athè a-
ntiengenhofo artificio, & artificiofo extremo de chari-
dade! Adoecer cõ as enfermidades alheas, & curar cõ as
enfermidades proprias. Excellencia he esta, que são du-
vezes acho escripta, huã vez junta, outia diuidida: se di-
uinda

Amor Santed

esse dicitur contagioso, & sequi atque in malis se
in, & carnalis delectatione
separat a illis 2. Ad
Corin-

ib. 11.
vires contagiosas,
como malis

10. 17.
17.

Christo
hom. 25
in 2. ad
Corinth

vidida, em S. Paulo, & em Christo: se junta, no glorioso S. Roque.

II.

VA Y contando S. Paulo o muyto que tinha pa-
decido em feruiço dos proximos, & diz assi aos
Corinthios: *Quis infirmatur & ego non infirmor*; que
homem ha que adoeca, que não enferme eu tam-
bem com elle? notauel dizer! Parece que ou a charidade
he hum bem contagioso, que se pèga a todos os males
ou todos os males são contagiosos em respeito da char-
dade, que se pegão aquem atem; *quis infirmatur, & ego non
infirmor*? Mas como pode ser (vamos à razão) como pode
fer que adocesse S. Paulo das enfermidades albeas, &
sentindo cada hum as suas, Paulo padecesse as de todos.
Là os outros enfermaão, & cá Paulo adoeceia! como po-
de isto ser? na charidade do Apóstolo temos a soluçã
da duuida. Como a charidade essencialmente he vnião
& vnião perfectissima, de tal maneira vne os proximos
entre si, que se eu tenho charidade, cada proximo he ou-
tro eu: *ut sint unum, sicut nos unum sumus*; & como por es-
tes laços sobrenaturaes, os homens se vnem entre si, &
se identificaõ reciprocamente; daqui vem que pode, an-
tes deue cada hum adoeceer das enfermidades do outro
porque necessariamente hão de ser os accidentes com-
muns onde o sujeito he o mesmo. Por isso S. Paulo (& o
mesmo digo de S. Roque) adoeceia das enfermidades al-
beas, & sentindo cada hum as suas, elle padecia as de to-
dos; tudo por beneficio de sua charidade. Adoeceia das
enfermidades albeas, porque a vnião reciproca do amor
as fazia proprias; & sentindo cada hum o seu mal, elle pa-
decia o de todos, porque sendo hum foõ per natureza
era todos por charidade. *Quem admodum si uniuersa orbis ec-
clesia esset, sic in uno quoque membro discruciabatur*, diz S. Ioaõ

Christo
Christo
Donde ami me parece podemos dizer por huã certa
analogia

logia que o que lhe faltou a Deos em quanto causa
primeira por perfeição de sua simplicidade, supprio S.
Paulo, & S. Roque por perfeição de sua charidade. Deos
nôo Senhor (como ensinaõ os Theologos) he primeira
causa actiua, mas não he primeira causa passiuua. He pri-
meira causa actiua, porque por sua immensidade, & om-
nipotencia obra com todos os que obrão, concorrendo
simultaneamente com elles: & não he primeira causa passiuua,
porque por sua simplicidade, & immutabilidade não po-
de padecer em si, nem receber accidentes extranhos. De
maneira que obra Deos com todos os que obrão, mas
nôo padece com os que padecem. Pois esta generalida-
de, & extensão, que não tem Deos em quanto causa pri-
meira por perfeição de sua simplicidade, esta supprio S.
Roque com S. Paulo por perfeição de sua charidade.
Deos, como primeira causa actiua, obra com todos os q
obráo: Roque como primeira causa passiuua, padece com
todos os que padecem; & assi como he brazão da Omni-
potencia Diuina, que ninguem pode obrar sem Deos,
siue me nihil potestis facere; assi he brazão da charidade de
Roque, que ninguem pôde padecer sem elle. *Quis infirma-
tur, & ego non infirmor?*

III.

ESTE fois, diuino Roque: este ao mûdo todo, por
beneficios, & este aos Religiosos desta casa per
imitação; que pouco fora recebello debaixo de
vosso patrocínio, se lhe não communicareis jun-
tamente as gloriosas participações de vossò feruoroso
píritu. Verdadeiramente que quando considero (seja
me licito, ao menos pellos priuilegios de estranho, dizer
que venero, & o que admiro) quando considero a ver-
dade com que pode dizer a casa de S. Roque: *Quis infir-
matur, & ego non infirmor?* Que enfermidades, que mal es, q
malhos ha em Lá, boa, que a charidade desta casa não
concede? Nos hospítaes, nos carcerees, nas afflicções, &
castigamentos particulares, que sempre são mais que os pu-

Compario
Abignoni casimiro da
Ly. padece com o humal

D. Tho.

in 1. p. 9

44.

Sur. in

metb.

disp. 22

sect. 1.

Ioan. 15.

blicos quem os padeece neste grande pouo, que não reparta sua paciencia com a charidade dos Religiosos desta caza? Que enfermo que es não tenha á cabeceyra? que preso que os não ache à grade? que condenado q os não leue consigo ao lugar do supplicio? finalmente que necessidade spiritual, ou temporal que não venha buscar aqui, ou o remedio, ou o alivio, ou a companhia? Quando tudo isto considero, me persuado que deue esta graça de Companhia ao glorioso padroeyro desta casa, & q a gozaõ os Religiosos della, mais por padres de S. Roque, e por filhos de S. Ignacio. Lã quando aquelles Anjos peregrinos se agazalhãrãõ em caza de Abrahaõ, louua muyto Lypomano a charidade, com que Sara, & Ismael os feruiãõ, mas não reconhece nelles esta virtude pello que tinhaõ de parentes, se não pello que tinhaõ de domesticos de Abrahaõ. *Vxor accelerat, puer festinat: nullus piger est in domo sapiẽtis.* De maneira que era filho Ismael de Abrahaõ, mas aquella diligencia, & charidade não resplandecia nelle porque nascera de seu fangue, se não porque viuia em sua casa: era filho diligente, & charitatiuo, mas não era diligente charitatiuo por filho, senãõ por domestico. *Nullus piger est in domo sapiẽtis.* Algũa razãõ tenho eu logo para dizer, que deuem os Religiosos desta casa os feruores de sua charidade a S. Roque mais, que a S. Ignacio; porque de S. Ignacio sãõ filhos, mas de S. Roque domesticos. Não sãõ isto priuilegios da filhação, sãõ proueitos da moradia: no instituto, sãõ obrigaçoens da vida que professãõ os, no exercicio, sãõ influencias da casa em que viuemos.

Nem eu cuydo que se poderã aggrauar meu Padre S. Ignacio de eu o considerar assi, porque estas graças, o estas glorias todas tornaõ a demandar a fõte d' onde m
Certa S. Roque tãbem foy filho de S. Ignacio. Não õgo isto por querer imitar adueaçãõ, com que algũas Religioens perfilhaõ os Sanctos alheos, porque estes piadosos latrocínios sãõ se podem dissimular (posto que na
enc

Gen. 19.

Lypom.
in ceter
hu.

encubrir) na confusão das antiguidades, & a nossa reli-
 gião he tão pouco antiga, que mais se conhece de vista
 que de memoria. O que digo, & o q' entendo, he que S.
 Roque foy professo da Companhia em spirito, & filho
 de S. Ignacio em propheta. A forma de vida, que por
 morte de seus pães tomou S. Roque, foy esta: renuncia
 seus estados, que era senhor de Mon-pelher, reparte com
 os pobres suas riquezas, parte a Italia, & alli, como disse-
 mos, applicase a servir aos enfermos, tratando do reme-
 dio de seus males, como se forão proprios. Pois, glorioso
 Roque, Frãcez Diuino, q' impetude spirito he este v' f' d'
 que trocados de vida, são estes tão contrapostos? aqui re-
 nunciais os bens proprios? alli tomais á v' f' c' outa os
 males alheos? Si: que isto he ser professo da Cõpanhia. O
 instituto da Companhia professa consiste em renunciar
 os bens proprios, & fazer proprios es males alheos. Con-
 siste em renunciar os bens proprios, porque nenhuma casa
 professa da Companhia pódete ter propriedade algũa, nem
 ainda para o culto Diuino, de que he tão zelosa; & con-
 siste em fazer proprios os males alheos, porque esse he o
 amor, & a obrigação dos professos, acudir aos males cõ-
 muns, & dos proximos, como se forão proprios, & parti-
 culares. Este he o instituto da Companhia professa, & es-
 ta vida, que professou S. Roque, seguindo em prophe-
 tias os exemplares de seu, & nosso P. S. Ignacio. E para q'
 o cuyde alguem que preuerto a ordem dos tempos, &
 amo exemplares aos que deuera chamar imitações,
 mecha o pensamento S. Isidoro Pelusiota, que ainda é
 anticipada acção o considerou assi.

Considera S. Isidoro Pelusiota o amor, & resolução cõ
 Rebecca para grangear a benção a Iacob se expoz
 perigo da maldição que elle temia, & diz desta maneir
Rebecca Apostolica animi magnitudine pradita: verdadey
 mente Rebecca com grandeza de animo Apostolico: *Ibid. Pe-*
 Rebecca foy antes da vinda de Christo mais de *Isid. li.*
 mil annos, & ja então diz S. Isidoro que seguia as *2. epist.*

Rebecca
Sicut agnos per binos propi
Gen. 27
Uf pno est mala
genos

piçadas dos Apóstolos, & que copiam em anticipa-
mitações os futuros exemplares de seu Spiritu. E
como, ou em que? Advertida não te o Pelusota. *Et ipse
filius benedictionem consequeretur, bonis quidem ipsi cedebat
la autem ipsa sola sufferre parata erat.* Confístia esta imita-
do Spiritu Apostolico em que Rebecca para negocia-
benção a Iacob renunciaua nelle todos os bens, & to-
ua para si todos os males: *bonis quidem ipsi cedebat, mala
rem ipsa sola sufferre parata erat.* Esta he a summa de per-
ção, & profissão Apostolica, fazer alheos os bens prop-
os, & fazer proprios os males alheos. E se porque o
assi Rebecca, diz S. Isidoro que imitou em prophecia
ipirito dos primeiros Apóstolos, que muyto que faze-
do o mesmo, S. Roque, diga eu tambem que imitou
prophecia o fundador dos Apóstolos segundos? Mas
embora como a deuação de cada hum o quizer confis-
rar, o certo he que de S. Roque mais immediatamen-
se deriu a zos religiosos desta casa aquelle feruoroso spi-
ritu de charidade, com que despois de alienarem de
todos os bens proprios, se aproprião tão intimamente
dos males dos proximos, que puderão hê dizer, se o não
callára sua modestia, com o Apóstolo: *Quis infirmatur,
ego non infirmar?*

Assi o dizia S. Paulo, & melhor que assi o pode dizer
S. Roque: porque ainda q̃ S. Paulo diga a boca cheia, que
adoecia de enfermidades alheas, *Quis infirmatur, & ego non
infirmar?* he certo, & todos os Doutores o interpretão a
si, que só adoecia spiritualmente por sentimento, & não
corporalmente por enfermidade. Porém o zelo, sem ex-
plar, de Roque, de tal maneyra o entranhaua nos males
dos proximos, que não só adoecia na alma por sentimen-
to compassiuo, se não que chegou a aloecer no corpo
como vimos, por enfermidade verdadeyra, vencendo
nesta circunstantia de charidade a mesma charidade de
S. Paulo. Dizia de si o Propheta Rey, *Tabescere me fecit ze-
lus meus, idest charitas mea: & non zelo, amansa charidade*

andar palido, andar enfermo, andar tifico, andar
 ado. Pois como se o zelo charitativo he hũa virtude
 na alma, como adoezia de zelo David, & se õtifica
 no corpo? *zelo corpore tabescit?* Glosa aqui a Interline-
 razão deste excessõ he porq os affectos de nossa al-
 se sãõ extremadamente intensos ateãose pella vizi-
 manca ao corpo, chegando o corpo apadecer por enfer-
 midade o que a alma padece por sentimento. O calor na
 mente dilata; & como a charidade he hum affecto
 quente, chega tal vez a dilatar-se tanto, que nãõ caben-
 na estreyteza onde nasceo, ou rebenta o coração, &
 orrestes: ou se comunica ao corpo, & enfermaestes:
desicere me fecit charitas mea. Tal foy a charidade de P. o-
 te, nãõ chegando a ser tal acharidade de Paulo, para q
 veja quãõ vigilante seruo se mostrã em abrir a Deos
 nãõ lhe batia às portas alheas por meyo das enfer-
 midades dos proximos. *Vt cum venerit. & pulsauerit: pulsat
 & agritudinis molestias. Confestim aperiant ei: aperimus si cum
 ore suscipimus.*

1111.

Amor, que era taõ Argos em acudir a Deos quan-
 do batia às portas de outros, já se vee quãõ vigilã
 te seria em abrir quãõ lhe bateffe às suas. Andou
 taõ engenhola tambem aqui a charidade de S.
 oque, que se lã em emulaçãõ de S. Paulo soube adoe-
 r com as efermidades alheas, cã ã imitaçãõ de Christo
 ube curar com as enfermidades proprias. Fazer das en-
 midades proprias medicina, he priuilegio soberano q
 o em Christo Senhor nossõ se acha, de quem diz o Pro-
 pheta Ifaias, *linore eius sanat i sumus*, que suas enfermida-
 s, ou dores foraõ nossa faude. Com menos facilidade,
 as com mais galantaria o disse o Euãgelista. S. Matheus
 he hum dos textos de sua historia, que reconhecem
 interpretes por mais difficultoso. Sarou Christo em
 barnãu grande multidaõ de doentes de diuersas en-
 midades, & referindo S. Matheus este milagre, diz
Omnes male habētes curauit, vt adimpleretur quod dictũ est

*Interlin-
hic.*

Infimus

*de la salud propia se
 de una medicina propia
 curadas a una*

Isa. 64.

per *Isaiam prophetam dicentem, ipse infirmitates nostras accepit. & agrotationes nostras portauit.* Curou Christo todos os enfermos, que lhe apresentaraõ diz S. Matheus, & aqui se comprio o que disse o Profeta *Isaias*, que tomara *Christo* em sy nossas penas, & padeceria nossas infirmitades: Nota uel allegar de profecias por certo? Se *Christo* esta u curando enfermos, & a profecia diz que hauiã de padecer nossas infirmitades, como se comprio neste caso a profecia? Padecer infirmitades, & curar enfermos he a mesma cousa? Em *Christo* sy; a mesma cousa he e *Christo* padecer infirmitades que curar enfermos, porque a paciencia de suas dores foy o remedio, & medicina das nossas: *liuore eius sanati sumus.* Por isso o Euangelista quando uio a *Christo* milagrosamente medico, logo o confiderou infalliulemente enfermo, porque aquelles eõto de curar eram certezas de adoeecer. Onde a infirmitade era medicina, não podia ter saude quem a daua. *Ei desuit*

Ita Sanchez sup
Is. cum-
pultij.

Christo

ino es enfermado non
poua sanar.

Oleast.
in Isa.
hic.

sanitas ne nobis deesset: disse com propriedade o *Oleastro*.

Tal o grande, imitador da charidade de *Christo* S. Roque, que do sofrimento de suas infirmitades fez merecimento de nossa saude, & morreo ferido de peste sem remedio, para q̄ tiueſſe remedio os feridos de peste. Quem uisse estar morrẽdo do mal de peste a Roque, & o tiueſſe visto curar milagroſamente a tantos do mesmo mal, parece q̄ podera dizer ao Santo por admiração o q̄ no calendario differaõ a *Christo* por afronta. *Alios saluos fecit se ipsũ non potest saluum facere:* pode saluar aos outros, & a sy não se pode saluar. Pois se sarou de peste a tãtos, perq̄ se não cura tambem a sy? Sabeis porque? Não se curou S. Roque a sy, porque quiz que sarassemos nos: *Ei desuit sanitas nẽ nobis deesset.* Offereceo a Deus sua infirmitade por nossa saude, sua vida por nossa morte: adoeceo para que sarassemos, morreo para que uiueſſemos: & ainda q̄ tinha uirtude milagrosa para curar de peste, não quiz eõpregar esta graça em sua vida, para poder testar della na morte. Assi o diziaõ as taboas de seu testamẽto. Ha mais

Mat. 27

lino

amor do proximo, hã mais perfeita, ha mais diuina
vidade q̄ esta? Julgoa por tam diuina, que não foraõ
os q̄ demonstraçoens de diuindade em Christo, os
foraõ efeitos de charidade em Roque.

Estaua S. Thomè incredulo da resurreiçaõ cõ os ou
discipulos, e tra Christo cõ as portas cerradas, abre as
maõs, & do lado, chega Thomè, & a penas tinha vis-
to tocado as chagas, quando cae aos pès do Senhor.

Quando: *Dominus meus, & Deus meus*: reconheço Senhor q̄
eis o meu senhor, & creyo q̄ sois meu Deus. Mais cre
Thomè do que duuidaua: porque sã duuidaua de hum
homem resucitado, & reconhece o mais por Deus verda

deiro. Pois, discipulo incredulo, ategora naõ creis tao
resoluto, como ja credes tao resoluto? E se nunca reco-
hecestes em vosso mestre mais, q̄ a humanidade, como
confessais por Deus tam subitamente? q̄ he o que vis-

to nelle? que he o q̄ descobristes de nouo? Vi (diz Tho-
mas) que deixou este senhor as maõs, & lado aberto para
mostrar minha incredulidade; & quem não fecha as suas
chagas, pera ter cõ que curar as minhas, he mais, q̄ ho-
mem, he Deus: *Dominus meus, & Deus meus*: *Nouo genere ve-*

ritatis vulnerum diuinitati perhibent testimonium: Exclama
Santo Agostinho: coufa noua, & prodigiosa, que chagas
de hum corpo humano sejaõ testimonho de natureza di-
uina. Mas que menos se pode arguir, que diuindade, em
quem deixa abertas as chagas proprias para ter com q̄
curar as alheas? *Voluit exhibere in illa carne cicatrices vulne-*

rum, ut vulnera sanaret incredulitatis: diz o mesmo S. Agos-
tinho. Estes pois que forão argumentos de diuindade em
Christo, forão efeitos de charidade em Roque; o qual
podendo sãr do mal, de que estaua ferido, não quiz fe-

char suas chagas, para ter com que curar as nossas, & re-
nunciando, com maior milagre, os milagrosos priuilegi-
os de sua virtude, quiz morrer indefenso a maõs da pes-
te, para que a peste morresse a suas maõs. Assi abria Ro-
que por charidade, quando assi batia Deos por infermi-

dades.

Senalles de...
decer conotri, condit
a Chr. & d'ois

Ioan.
20.

Hoc sen
tim & in
terprete
& Theo
logi.

S. Aug.
ser. 156
de tempo
re.

Serm.
147. de
tempore

dades. *Pulsas per agritudinis molestias, aperimus se cum amor
re suscipimus.*

V.

Amãos de Roque morreo, & morre a peste, ou reconhecendo a virtude, ou obedecendo à violencia de sua intercessão; onde eu noto, quã bem se corresponde aqui o premio, & o merecimento, porq̃ este segundo curar foy premio daquelle primeyro adoecer. Sobre o. *Præcinget se: & sint lumbi vestri præcincti* do Euangelho, notou com agudeza S. P. Chryso logo que paga Deos na mesma moeda os seruiços q̃ lhe fazê os homens. Cingiuos para me seruir a mi, dis Christo, q̃ eu me cingirey (quem não affombra!) para vos seruir a vos. E como a liberalidade de Deos he tão pontual nas correspondências: com que mais igualmente se hauiã de premiar hum bem contagioso, que com dominar males contagiosos? Lã diffemos ao principio que a charidade de S. Roque é emulação de S. Paulo era hum bem contagioso, que se pegaua aos males: pois em pago de hũa virtude, que he bẽ contagioso, dese a S. Roque virtude de curar males contagiosos. Algũa cousa disto temos em Ioseph.

Amãua sua senhora a Ioseph tão perdidamente como sabemos; passõu a affeição a locura, passãraõ as significações a violencias: deixou-lhe em fim o casto moço a capa nas mãos, & daqui se trocou aquelle excessiuo amor em taes excessos de aborrecimento, q̃ dos laços dezejados se forjarão prizões executiuas, & foy posto em ferros Ioseph. Pois, Egypcia infiel, que mudança he esta tão repentina? Pouco ha tanto amor, & à tanto aborrecimento? Se querias conquistar a vontade de Ioseph; principio foy de victoria, ficar cõ os despojos nas mãos. Pois, porq̃ não continua teu amor a empresa? porque aborreces tanto, aquem amãuas ha tão pouco? Quereis ouuir com admittação, porq̃? Porque lhe ficou nas mãos a capa de Ioseph. Assi como se

*Chrysol.
ser. 23.*

*O deus
agere como peste*

pegão

as enfermidades, tambem se péga a faude. Se ba
os vestidos de hum enfermo para se pegarem os
baques do corpo, tambem bastão os vestidos de hū
santo para se pegarem os affectos d' alma. Qual cuy-
is que foy o principio da conuersão de S. Paulo? Al
tamente o penetrou o juizo de Bernardo. Entre os q
pedrejauão a S. Esteuão andara tambem S. Paulo
antes de conuertido, o qual foy tão venturoso q lhe
coube a sua conta guardar as vestiduras do martyr.
*Deposuerunt vestimenta sua secus pedes adolescentis, qui vo-
cabatur Saulus. E q se seguiu dahi? Seguiu se, diz S. Ber-
nardo, que pello toque daquellas roupas, começou
Deos a lhe tocar na alma; & dos vestidos de Esteuão
aque m apedrejaua, se lhe pegou a mesma fêe, porque
Esteuão morria. Deponuntur vestimenta martyris ad pedes
persecutoris, qui ad tactum sacrarum vestium fuerat conuer-
tendus.* Com particular prouidencia do Ceo se entre-
garam ao perseguidor os vestidos do martyr, para que
tocandoos se lhe pegasse a fêe, & viesse a seguir, como
veyo, a ley que perseguia. *Qui ad tactum sacrarū vestium
fuerat conuertendus.* Assi se conuerteo Saulo em Paulo,
& assi se trocou o amor da Egypcia em aborrecimen-
to. Ficou a Egypcia com a capa de Ioseph nas mãos:
Relicto in manus eius pallio, fugit; & como pellos vesti-
dos dos Sanctos, se pegao as inclinaçoens, & affectos
d' alma, aborreceo logo a Egypcia a Ioseph, porque
Ioseph aborrecia a Egypcia. Communicou selhe o a-
borrecimento ao coração pello tacto, & pegou a fêe
a desaffeição de Ioseph, sò porque pegou em suas rou-
pas sagradas; *Ad tactum sacrarum vestium.*

Mas d' onde mereceo Ioseph (ainda não fechamos
o pensamento) d' onde mereceo Ioseph que se lhe cõ-
cedesse ja então o que foy priuilegio singular do pro-
thomartyr, & que ao toque santamente contagioso de
suas roupas se produzisse tão marauilhosos effectos?
Se hey de dizer o que entendo, acho que nesta mes-

Sic intē

lligit.

Bern.

Petrus

Damian

& alij.

Reliquias

*Vestidos de m. s. andez
santos, aqui os tem*

Bern.

serm. de

S. Steph

ma. acção teue Ioseph o merecimento, & o premio. se não, pergunto; porq̃ deixou Ioseph a capa nas mãos da Egypcia? Deixar em poder de seu inimigo hũa testemunha falsa contra sua innocencia, mais he temeridade que confiança. Pois porque não faz força para trazer a capa cõsigo, porq̃ não resiste, porque a largou das mãos? Venturosamente ao intento S. Ambrosio *Contagium indicauit si diutius moraretur, ne per manus adterea, libidinis incentiua transirent, itaque vestem exiit.* Largou Ioseph a capa nas mãos da Egypcia porq̃ julgou era mal contagioso seu torpe amor, & não quiz q̃ pelas roupas se lhe pegasse a peste. *Contagium indicauit, itaque vestem exiit. Absy!* E Ioseph tem por mal contagioso o amor da Egypcia; pois seja bem contagioso o desamor de Ioseph. Vos tendes por mal contagioso sua impureza; pois seja bem contagioso vossa castidade. De sorte que juntamente naquella capa hãua hũ mal & hũ bem, ambos contagiosos: o torpe amor da Egypcia de cujo contagio fugio Ioseph, & o casto desamor de Ioseph, cujo contagio ẽ parte se pegou à Egypcia. Pois assi como Deos concedeo a Ioseph que fosse bem contagioso sua virtude, porque teue por mal contagioso o vicio alheo; assi concedeo a S. Roque q̃ sarasse de males contagiosos sua intercessão, porque fora bem contagioso sua charidade. Foy a charidade de S. Roque hũ bem tam contagioso, que se lhe pegauão os males, & doerças de todos. *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Pois seja digno premio desta contagiosa virtude que todos os males se rãdaõ a seu imperio, & q̃ não haja contagiaõ, nẽ peste no mundo, ou de chegar a intercessão, & nome de Roque.

VI

ESTES são os merecidos prodigios de vossa charidade, glorioso, & poderoso Santo; & pois e comodiuno auogado da peste exercitais tão obedecido dominio sobre todos os males cõtargiosos, hũa

Libido

*Contagio ferepeça se Ambr.
lib. de
Ioseph.
cap. 17.*

A petição vos quero fazer, que será a materia desta segunda parte, fío que vos não sejá menos agradauel, que a primeira, porque aos animos dezechosos de fazer por mais os lisongea quem lhes pede, que quẽ os louva. A petição que faço, & a merce que vos peço, digo Roque, he que liureis o nosso Reyno de duas pestes muy perigosas, que não sey se vão ja corrompẽdo o saudauel clima de seus ares. São consequencias da guerra estas tam certas, como danosas: *Surget gens gentem, & regnum aduersus regnum, & erunt pestilentia.* Mat. 24. Alguns hauera que seguindo a resoluçaõ de Dauid de jejariaõ antes remedio para aguerra, que para a peste nas eu pella mesma razão temo mais os rebates da peste, que os rebates da guerra. Poz Deos a Dauid em sua eleiçaõ que de dous, ou tres males, que lhe ameacaua, escolheffe liuremente o que mais quizeffe: & cõ certo grande soldado Dauid, quiz átes peste q̃ guerra. A razão deu o mesmo Rey, como aponta o texto: *Quia melius est ut incidam in manus Domini, quã in manus hominum.* Porque a guerra estaua nas mãos dos homens & a peste nas mãos de Deus; & sempre são menores os males, que se dispensão pella mão de Deus, que os que se executaõ pella mão dos homens. Por esta razão temeo mais Dauid aguerra, q̃ a peste, & pella mesma temo eu mais a peste que a guerra; porque se là a guerra estaua nas mãos dos homens, & a peste nas mãos de Deus: cá a guerra está nas mãos de Deus, & a peste nas mãos dos homens. A guerra está nas mãos de Deus, porque Deus a tomou á sua conta, & nos dá tão milagrosos successos como cada dia vemos: a peste está nas mãos dos homens, porque os homens são os que êcontrão (nam fallo das tençoens, se não dos efeitos) ou ao menos desajuão o bem da patria.

Ora eu me puz a cõsiderar como chamaria a estas duas pestes, que digo, de Portugal; & por lhe não fazer definiçoens compridas, definiás assi. Pouca fec.

& MUYTA FEÈ. Pouca feè, isto he, pouca fidelidade. MUYTA feè, isto he, muyta confiança. Muito confiado & pouco confidentes são em Portugal os feridos peste, de que Deus nos liure. Mão he que tenham occasião de dizer isto entre Portuguezes, mas piora se se não estranhàra. Cuido que o mostrarey de neira, que ao menos, se não persuadir o remedio, he de justificar o queixume. Que esteja apestado de pouca feè Portugal, o pono o diz commumente, & cujo que o proua; mas ainda que a authoridade do papa he tão grande, que ella só bastou para canonizar a Roque; julgue Deos os coraçoes de cada hum, que eu só das mãos quero fazer juizo. Argumento assi. He certo que nas Cortes passadas, se prometteram subsídios para a guerra quantos fossem necessarios à conservação do Reyno. Tambem he certo que se intertaram donatiuos, que se multiplicaram tributos, que se introduziram decimas, que se accrescentou à moeda o cunho, & o preço; & com tudo vemos que he necessario repetir Cortes para arbitrar novos modos de tirar dinheiro effectiuo, porque cada hum guarda seu, & ha muy poucos que paguê o que lhes toca. Os muyto poderosos, por priuilegio, os pouco poderosos por impossibilidade, cada hum tratta de lançar a carga aos hombros do outro, & tal vez cae no cham por que não ha quem a sustente. He isto assi? ainda mais Bem digo eu logo que ha pouca feè em Portugal. Fe tam apertada de mãos, não he verdade yra feè.

Sic, S.

Diz Christo no nosso Euangelho: *Lucerna ardente* *Antoni in manibus vestris*: Que tenhamos tochas accefas nas mãos. Supposto que o lume destas tochas significa o lume da feè; porque diz Christo que o tenhamos nas mãos: *In manibus vestris*? Os actos da feè, no entendimento se produzem, no entendimento se recebem pois se a feè está no entedimêto, como a põe Christo agora nas mãos: *Lucerna ardentes in manibus vestris*

ũa razaõ muy verdadeyra he, porque a feè practica
que Christo aqui ensinava, não consiste tanto em ver
des do entendimento, quanto em liberalidade das
mãos. Não he mais fiel quem melhor discorre, se nam
quẽ concorre melhor. Por isso nos representa Christo
feè em figura de tochas; porque a tocha se està acce
gãstase, & se não se gasta, està apagada. O quantas
tochas, que pudèram luzir gloriosas, se vem nesta oc-
asiã apagadas miserauclmente ! *Lucernæ ardentes in*
manibus vestris: Portuguezes; se a feè he tam ardente
como deue ser, veja se luzir nas mãos. Apertarem se as
mãos, he final de frieza, & que não arde fogo no cora-
am. Amauam muyto os Magos, & criam verdadey-
amente naquelle Rey que acclamáram em Ierusalẽ,
t como sabios, vede a protestaçam q̃ fizeram de sua
feè. *Procidentes adorauerunt, & apertis thesauris suis, ob-*
ulerunt. Postrados por terra adorárão, & abrindo seus
thesouros offereceraõ. S. Leam Papa. *Quod cordibus cre-*
dunt, muneribus protestantur. Na liberalidade com que
dauam, protestaram a verdade com que criam; & por
que ahi costuma estar o coraçam onde está o thesou-
ro, fizeram os seus thesouros interpretes de seus cora-
çoens. *Quod cordibus credunt, muneribus protestantur*. Se
víssemos que entrauam os Magos em o presèpio, & q̃
vendo naquelle estado a seu Rey, lhe não faziam ser-
uico de suas riquezas; que diriamos? Diriamos com
muyta razam que não criam nelle verdadeiramente,
& que aquellas cortezias foram enganosas, & aquel-
las adoraçoens fingidas. Adorar, & não offerecer (quã-
do o Principe està em necessidade) cobrar os juelhos
& não abrir os thesouros, não he vicio de auareza, he
crime de infidelidade. Feè, & liberalidade são virtu-
des synonimas, & quẽ està duuidoso no dar, não està
firme no crer. O que os Magos offereceraõ a Christo
Ouro, Incenso, & Mirra; E dizem todos os Pa-
dres, & com elles conformemente a Igreja, q̃ no ouro

Mul. 2.

Lofer.
3. de E-
piphaz.

Frag.
Glossa.

confessaram que era Rey: no incenso, que era Deus: na myrrha, que era homem. *Auro Regem, thure Deū, myrrha mortalem.* O grande confirmação do que dizem os Magos De forte que interpretaram os Magos a fêd pella liberalidade, & para confessarem tres artigos, efferecerão tres donatiuos. *Auro Regem, thure Deum, myrrha mortale.*

*Remig.
H. W.
Ambr
August
Hier.
Greg.*

Pois se afeè se explica pella liberalidade, se odar he synonymo do crer, se a obediencia dos Reys se protesta com ouro nas mãos, *Auro Regem;* como não teme rey eu que ha rebates de peste, ou sospeitas de pouca fêd em Portugal, quando a liberalidade se preuerteo è cubica, & em vez de se pagar em tributos, pode ser q se multipliquem latrocínios? He bom genero de fêd esta? Eu o direy. Perguntáram os ministros reaes a S. Pedro se hauia seu mestre de pagar o tributo a Cesar & respondendo que si, mandou Christo a Pedro que fosse pescar, que na boca do primeiro peixe acharia a moeda que se pedia. *Et da eis pro me, & se: & pagai, Pedro, por mi, & por vos.* Notay. Christo era Senhor do mundo, S. Pedro era principe da Igreja, & com tudo diz o Senhor, pagai por mi, & por vos, *da eis pro me, & se,* porque os tributos dos Reys, principalmente em tempo de necessidades grandes, tambem os grandes, & senhores he bem que os paguem. Nos bens, & males communs ninguem he privilegiado: sintam todos o mal que toca a todos. Mas não era isto o que eu que ria ponderar. O em que muito reparo he em mandar a prouidencia de Christo, que S. Pedro pagasse o tributo. Pagar o tributo parece que tocava por razam de officio ao Apostolo, que tinha o dinheyro; pois se Iudas era o thesoureyro ou procurador, se Iudas era o que tinha a bolsa do Collegio Apostolico, porq não manda Christo pagar o tributo a Iudas? Direy o porq? porq quem tinha animo para vender a seu Senhor, não tinha sitio para pagar o tributo. Não pagou o tributo Iudas, porque os Iudas não pagam tributos. *Ve-
jase*

*Matt.
17.*

Tributo

*os Iudas o ansepar
23
my. repouso de filij Iud.*

agora se ha sospeitas de pouca fé, se ha fei los
 infidelidade em Portugal.
 Glorioso Santo, esta he a pimeyra parte de q vos
 co nos liureis este Reyno; & se não fora por temor
 algũa irregularidade, não sey se vos pedira també
 e acuraffeis como a curou S. Pedro. Defraudou
 manias parte do preço, que deuia por todo aos peés
 A postolos, como agora fazem alguns que pagam
 decima, mas decimada: mandao vir diante de si S.
 Pedro, julga o crime summariamente, notificalhe a fê
 nça em tres palauras, & foram tam rigorosas, & exe
 cutiuas, que no mesmo ponto com affombro, & tre
 or dos circumstantes cahio morto a seus peés Ana
 nias. Tanto rigor em hũ discipulo de Christo, na pie
 de de hum Apostolo, nas entranhas d' hũ S. Pedro,
 por hũa culpa ao parecer não tam pezada? Si, diz
 tanto Ambrosio, & dà a razãõ. *Tanta erat infectus au
 a pestilentia, ut Sanctus eum Petrus, non tam emendare
 uerit, quam damnare.* Deu sentença de morte referen
 da S. Pedro a Ananias por defraudador fomentador
 preço prometido; porque como estaua inficionado
 om a peste da auareza, & podia inficionar, & apertar
 outros, teue por melhor tirarlhe a vida, que esperar
 e com perigo a emenda. Com este rigoroso reme
 dio se curou ja algũa infidelidade em Portugal, exem
 lo que he bem ande nas memorias sempre viuo; mas
 os fielmente Portuguezes bãstenos o do glorioso S.
 Roque para que assi como elle deu estado, riquezas
 e quanto possubia pella patria do Ceo, demos nos tã
 em com apostada resoluçãõ quanto temos pella de
 terra da nossa. Ainda ha commendas, ainda ha ren
 das, ainda ha joyas, ainda ha coches, ainda ha galas, &
 regalos, & em quanto houuer sangue nas veas, hauera
 muito q dar. Deese tudo pella patria, que nella fica, af
 como deu S. Roque tudo para nella o a char. E se o

Avaricia

*mura el q la tiene, y sea
 sc. est. q. q. en el ego. de la
 infirmitad no valga q
 q. de que a los otros en*

Act. 5.

Ambrosio
 ser. 13
 de San
 ctis.

exemplo de S. Roque, por alto, nos desfama, & ha o
lhos fracos, que cegam com tanta luz; abaxemos hum
pouco a vista, & veremos retratada aos peës do Santo
hũa acção irrational, mas generosa, q̃ quanto mais fal
ta do vfo da razão, estranha, & reprehende mais iust
mente as sem razoes da infidelidade humana. Todo
os Authores antigos fizeram a o cam symbolo da fi
delidade, & quando esta nobreza naõ fora tam antigu
naquelle animal, o de S. Roque pudera ganhar este
tulo para toda a sua specie. Eltaua S. Roque no câp
deitado ao pè de hũa aruore pobre, desconhecido, so
litario, enfermo; & no meyo deste desamparo tinha hu
cam q̃ levando todós os dias hum pam na boca se co
mer delle bocado, o sustentaua. Isto sy q̃ he ser leal; i
sto si que he ser exêplo da verdadeira fidelidade. Che
gar a tirar o paõ da boca para sustentar com elle a seu
Senhor. Lastima he que carecesse tal generosidade de
vzo de rezam, quando vemos tantas almas racionaes
tam mal empregadas em sojeitos de menos honrados
procedimentos.

VII.

A Segunda peste (muyto me detiue na passada;
será esta a peste pequena) A segunda peste,
deffinesse, Muyta fee, ou muyta confiança, &
deste mal està inficionada muita gête, que se chamaõ
os demaziadamente confiados. Explicome. Ha cida
des em Portugal que sem estarẽ tam longe de Castel
la, como Ron a de Carrago, nem as diuidir hum mar
se não hum pequeno rio, & a algumas hũa linha Ma
thematica; tam confiadas estão de si mesmas, que por
mais q̃ sam mandadas fortificar, não se fortificam, ha
uendo (a maneyra dos Spartanos) que onde estão os
peitos de seus Cidadãos não são necessarias muralhas.
Ha homens em Portugal q̃ sem terem gastado os an
nos nas escholas de Flandes, nẽ campeado nas fronti
ras de Africa, por mais que os mandam ter armas, &
exerci

exercitallas, tem por affronta, ou por ociosidade este exercicio; como se fora contra 'os' foros da nobreza preuenir a defensão da patria, ou pudèram, sem exercitar as armas, entrar naquelle numero ordenado de gente, que por constar de homẽs exercitados se chama exercito. He boa confiança esta com o inimigo à porta? He muy demaziada, & muy errada confiança. Desconfiar por temor, he couardia; mas desconfiar por cautella, he prudencia. Não quero desconfiança que faça desmayar; desconfiança que faça preuenir, si. E este segundo modo de desconfiar he muy necessario, principalmente aos Portuguezes, cujo demaziado valor os fez algũas vezes tam confiadlos, que o vieram a sentir mal preuenidos. A moderada desconfiança, não he achaque, se não esmalte da valentia. O valente dizẽ que ha de ser desconfiado. Ao menos hũ soldado Francẽz sey eu, & na milicia de sua profissam soldado de fama, o qual sempre foy valente ao desconfiado: S. Roque. O que pondero he que deixou S. Roque hũa vez a patria, & despois se tornou para ella. Que deixasse a patria quem queria seguir a Christo, com seguro dictame, obraua; que no remãso perigoso da patria, principalmente os poderosos como S. Roque, mais occasiam tem de offèder, que de seruir a Deos. Pois se deixa a patria, & foge della: porque a torna a buscar? Em hũa, & outra resoluçam obrou como desconfiado Roque. A primeira vez fugio da patria, porq̃ desconfiou de sua virtude: a segunda vez tornou para a patria por que desconfiou de sua fugida. Como se fizera este discursõ o Santo entre valente, & desconfiado consigo. Ou se fico na patria, as occasioens sam muitas: se me falta virtude para as resistir, fico vencido. Pois que remedio? não ha outro se não fugir: alto, deixemos a patria. E despois de ater deixado, como se tornara sobre a fugir (diz Roque) he couardia: não querer vir às mãos com o inimigo, he pouco valor. Pouco valor em hũ

fortaluz

mespr valentia à desier
confida, latomonia
lija

3. Reg.
19.

Soldado de Christo? Naõ ha de ser assi: animo, volta
mos outra vez para a patria; & assi o fez. Elias retra
do. Foge Elias de Iesabel, que lhe queria tirar a vida
chega ao deserto, & começa acharar, & defaçar amo
te. *Petiiuit anima sua ut moreretur*. Tudo succedeo no
mesmo dia para ser mais achada a repugnancia. Se te
me o Propheta a morte, como a chama? E se foge de
la na cidade, como no deserto a defaça? Sam desconfianças de hum bem entendido valor. Na cidade fugida morte porque desconfiou de sua fortaleza: no deserto defaçou a morte, porque desconfiou de sua fuga. O meyo em que consiste a fortaleza he entre temor, & a ousadia: temeo, & ousou Elias sempre de confiado, para em hũa, & outra açã se mostrar valente. Tam longe està de valente o timido, como o temerario; & se em algũa parte està mais perigosa a conservação, he na presunção de segura. Nem aqui no faltara o Euangelho.

Quer Christo que estejamos em vella, b em assi como o fazem os seruos diligentes, que esperam por seu Senhor. *Vt cum venerit, & pulsauerit*. (Aqui reparo) para que quando vier, & bater. Bater? Logo fechadas ham de estar as portas: Pois se se fazem tantas diligencias por pressã, & mais pressã, se ham de estar as roupas nã cinto, se ham de estar as tochas nas mãos, & essas ja acendidas; porque naõ estaram tambem as portas abertas? Porque ensinava Christo seus discipulos a ser vigilantes, & naõ bastam para a segura vigilancia olhos abertos com portas abertas: se naõ olhos abertos com portas fechadas. *Vt cum venerit, & pulsauerit*. Para que quando vierem de fora, achẽ em que bater primeiro. E se naõ bastam olhos abertos com portas abertas; q̄ serã portas abertas com olhos fechados? Por semelhança de
Virgil: *cuydo se perdeo Troja. Panduntur porta: Eis ahi as portas abertas. Inuadunt urbem somno, vino que sepulta.*
20. Eis ahi os olhos fechados. O que importa he moderar a confiança

confiança com a cautella, & segurar o valor com a vigilância: vigiar, armar, fortificar, exercitar, trabalhar; e ainda que se tem trabalhado tanto, a empresa foy muito grande, & he necessario mais.

VIII.

E O que mais necessario he que tudo (atêgora como a Portugueses, agora como a Christãos) he q̃ as negligencias de dentro não desanimem, & descomponhaõ as diligencias de fora. Quem me dêra neste passo as forças, & o espirito, que não tenho. He possivel que quando estamos recebendo enchentes de beneficios da diuina misericordia, não façamos senão procecar com peccados a diuina justiça! que quando deueramos andar humildes, & agradecidos a tantas merces, armemos os fauores do Ceo contra o mesmo Ceo, & façamos guerra a Deus com seus beneficios! que ainda se guarde pouca justiça! que ainda se trate pouca verdade! que agora reynem mais as inuejas! que agora estejaõ mais em seu ponto as ambições! que agora, por que Deus està por nós, nos ponhamos nós contra elle! he boa confiança esta? Grandes motiuos nos tem dado Deus de grande confiança; mas antes nos quer menos confidos de suas misericordias, que pouco attentos a nossas obrigações. *Et vos estote parati* (diz Christo por conclusão do Euangelho) *quia, qua hora non putatis, filius hominis ueniet.* Estay preparados, & preuenidos, porque na hora em que menos o imaginais, vos pedirã conta da vida. Muito he dificultar Christo o remedio em hũa hora, a quem o pôde ter num instante! Se hum instante basta (que tal he a bondade de Deus) para hum arrependimento final, como nos atemoriza o Senhor com as breuidades de hũa hora? Parece que he estreitar os limites, & diminuir a opiniaõ gloriota de sua misericordia infinita. Assi parece, não ha duuida; mas quer Deus antes menos reputada sua misericordia, que demasiadamente confiada nossa esperança. Confiar em Deus of-

Tertul.
lib. de
Panit.
cap. 7.

sendendo o, he venerar hum attributo com injuria do outro, & presu millo tam misericordioso, que possa ser me nos bom. *Absit, ut ita aliquis interpretetur*: Deos nos de femos tam mãos interpretes de sua bondade (disor Tertuliano) *quasi ex redundantia clementia celestis, libidinem faciat humana temeritatis*: que nos firua de tentação a liberalidade diuina, & façamos costas a nossas temeridades cõ os exemplos continuos de suas misericordias.

Miseria he, & cegueira de entendimentos grãde, que nos traga desuaneidos, & descuidados, o que nos de uera fazer humildes, & temerosos. Porque Castilla se vay precipitando a tam conhecida ruina, uos damos rões por seguros? O miseria! porque Castilla se vê em estado, que já não pôde resistir a seus inimigos, nos imaginamos vencedores dos nossos? O cegueira! Alegremos vamente o q nos deuera confundir, animamos o q nos deuera assombrar, & enchenos de confianças, o q nos deuera encher de temor. Não fallo do temor q faz timidos, senão do temor q faz timoratos; não do temor que faz temerosos dos homês, senão do temor q faz tementes a Deos. Pergunto, senhores, porque está Deos irado contra Castilla, & a castiga tam rigorosamente? Não ha duuidã q por seus peccados, por suas maldades, por suas injustiças, por suas soberbas, por suas incõtinências, & c. loas testemunhas fomos, como cõplices hũ tẽpo dos mesmos delictos, Pergũto mais. O Deus de Castilla, he o mesmo q o de Portugal, ou outro? Esta pergũta nã tẽ resposta. Pois se o Deus he o mesmo; & em Castilla castiga peccados; como ha de premiar peccados em Portugal? Se Castilla tem a ruina em seus vicios; como auemos rões de ter a segurança nos nossos? Oh q bem apertou a força de esta razão o Propheta Nahum, fallãdo cõ a cidade de Tyro. *Numquid melior es Alexandria populorum, quæ habitat in sinuibus, &c.* Por ventura, ò Tyro, sois vós melhor que a grandẽ cidade de Alexandria, cabeça de tantas Prouincias? Por ventura, ó Portugal, sois vós mayor, & mai

Nah. 3

popu

poloso: que Hespanha, todo de quem ereis parte? *Et
ven ipsa abiit in transmigrationem;* & com tudo Alexan-
a, ó Tyro, foy destruida: & com tudo Hespanha, & o
Portugal, vay se acabando. Pois se a Monarchia famosa
das Hespanhas: se aquella, que pouco ha dominava fa-
mente o mundo, assi a castiga, & anihila Deus por
seus peccados; se lhe não val a Hespanha seu dilatado
reino; se não se sustenta nos estribos de sua grande-
za: se de suas proprias entranhas brotão as labaredas, cõ
que vay consumindo este Ethna, se tantos exercitos es-
tremados pello mundo a não defende, se tantas frotas, &
tantos milhoões a não socorrem, se tantas orações (q he
mais] se tanto culto diuino, se tantas penitencias, & sa-
crificios não bastão a ter mão no braço irado da diuina
castiga: se tanto prouocaõ a Deus os peccados de Hes-
panha; porq não teme Portugal os seus; porq os não teme,
& os não chora? Nam nos femos indiscretamente
nos milagres, & fauores do Ceo; porq em grãdes miseri-
córdias ensaya Deus grandes castigos: & todo este bem
perderemos, se formos ingratos. Cõ grãdes milagres, &
prodigios liurou Deus ao pouo de Israel do catiueiro de
Pharaõ, em q estauão; & cõ tudo, de tãtos mil q sahiraõ
do Egypto, porq peccaraõ despois de tam grande mer-
cê, se dous entrãraõ na terra de promissaõ. Libertou-os
Deus por affligidos, & despois castigou-os por ingratos.
Attenhaos esta aduertencia. Christãos, cõsideremos bem
esta verdade, obremos pellos dictames deste deségano,
para q saybamos o q principalmente deuenos temer,
& sobre q bases podemos fundar segura a firmeza de
nossas confianças. Agradar, & seruir a Deos, & logo con-
tinuar animosamente.

E para que sejaõ efficazes estes remedios, Roque di-
no; debaxo de vossa protecção, & fauor esperamos os
feitos de sua virtude. Francez, & Portuguez fois glo-
rioso Sancto; & em hum, & outro titulo estaõ bem fun-
dadas nossas esperanças. Quem melhor nos socorrerá q
hum

... quando os Reverendos Pares de Portugal,
tam hermanada correspondencia, assistem ao lado de
Quinas Portuguezas? E quem mais natural Portuguez
& mais verdadeyro, que aquelle, que nasceo com o hi-
bito de Christo sobre o peito esquerdo, publicando
esta cavalleiro Francez por geraçao, mas Portuguez p
nascimento? Todo o Reyno de Portugal vos encôm-
do, ditamo Roque, pois tam duplicidas são as razoe-
com que confia em vosso favor. Encommendouos a
Cidade, que com tanta deusaçao, & frequencia fole-
niza vossas sagradas memorias. Encommendouos a
Casa, que tam autorizada está com vosso patrocínio,
tam rica, & tam sanctificada com o thesouro de voss
pteciosas reliquias. Encommendouos, mas não vos
comendo, que não he necessario, a vossa rest, & ille-
trissima Irmandade, em que vos servirão os Reys,
vos serue a melhor nobreza; & particularmente, com
tam particular nella, vos encômendo, glorioso Santo
que hoje cõ tam lébrada pñençaõ, & cõ tam antici-
da liberalidade celebra vossa festa aulête. A pessoa, a ca-
fa, os beneficios pedem que tenhais boas ausencias
quem as sabe ter tam pontuaes; & ainda que em dista-
cia tanta, lá chega tambem a jurdiçao milagrosa
vossos poderes, que a hostilidade de nossos mal reco-
ediados amigos, que ainda aly não cessa, peste foy de
quelle estado, & peste do mundo. Deste mal tam pe-
nicioso nos ajuday a liurar, poderoso Sancto, a que
tam dilatada Prouincia, a mais rica, & mais precio-
joya desta Coroa; para que ou no descanso de verda-
deyra paz, ou na superioridade de victoriosa guerra,
luz a conhecida prudencia, & valor de que vos serua
& a gouerna, & o sempre, & em toda a parte eficaz
patrocínio de vossa sagrada intercessão, pella qual esper-
mos tambem, mediante a graça, a gloria. *Quam mihi,*

L A V S D E O.

Tirado este Sermão em
Madagascar.

feito em papel, 11. de Outubro de 1641.
Lisboa.

Q